

## APROPRIAÇÃO DO ESPAÇO URBANO COMO LEGITIMAÇÃO DAS POLÍTICAS PÚBLICAS: SOCIABILIDADE EMPREGADA NO MUNICÍPIO DE CHAPECÓ, SANTA CATARINA.

Larissa Menegatti

Leonardo Dlugokenski

### Resumo

Segundo o Dicionário Aurélio (1986) urbano vem do Latim, "urbanus" significa "pertencente à cidade". O meio urbano está associado à vida na cidade, os indivíduos que nela habitam, suas edificações e espaços de usufruto coletivo e privado. Busca-se então através de uma pesquisa bibliográfica, entender como surgiu a problemática da dinâmica social em meio ao modo de urbanização capitalista desregulada. Elucida-se também um levantamento teórico sobre o papel social dos espaços públicos através de estudos de caso em Chapecó - SC, evidenciando estratégias encontradas para a manutenção e vitalidade destes espaços. Demonstrando como tais questões estão conectadas ao modo de uso e a relação para com a comunidade; quando comparado uso e apropriação de praças, parques urbanos e espaços públicos, entende-se a importância social desses locais como uma ferramenta pública de democratização das suas cidades. Assim para a viabilidade de manutenção desses equipamentos, necessidade de assegurar acesso livre e democratização aponta-se um novo papel ao Estado como um agente direto e funcional, rompendo com submissão aos interesses privados, universalizando o direito à cidade junto a políticas públicas.

Palavras-chave: Espaço Público. Apropriação Pública. Políticas Públicas.

### 1 INTRODUÇÃO

A fim de distende uma reflexão crítica a respeito das formas de apropriação vigentes, elucida-se os moldes de um uso democrático e de

acesso livre dos espaços públicos nas sociedades urbanas. Para definirmos este espaço, temos que considerá-lo como aquele ambiente dentro do território urbano, cuja função tem o intuito de usufruto coletivo, evidenciando a noção de apoderamento e pertencimento da cidade pela sociedade; mesmo sendo de responsabilidade e incumbência do poder público a posse e revitalização, essa disposição de conjuntura não deve comprometer o direito à apropriação e uso livre por conta da população.

Em pleno século XXI onde o mundo busca qualificar as cidades em prol do meio ambiente, saúde da população e inclusão social, projetos de transformação urbana e revitalização em áreas públicas consomem um papel fundamental no desenvolvimento social, acervando o exercício da cidadania e diferentes formas de apropriação e utilização dos espaços públicos. Fomenta-se então, como se dá a produção do espaço público, as consequentes intervenções atuais e propostas nas áreas de livre acesso verificando em que medida elas são voltadas a um uso coletivo e socialmente justo, atendendo aos interesses da comunidade e demandas sociais. Portanto, como distinguir uma dinâmica mais social em meio ao modo de reprodução capitalista diante do contraste sócio urbano que ele estabelece nas diferentes formas de sociabilidade dos espaços públicos?

Para responder esta questão, toma-se os diferentes panoramas e realidades sociais, uma observação acerca do papel que junto às políticas públicas desempenha o espaço público e os atuais recursos do planejamento urbano, para então assimilar como aliar população e espaço urbano sustentando um usufruto coletivo legítimo, instituindo assim uma identidade e vitalidade para essa relação. Também contextualiza-se a questão de intervenções e requalificações em praças e parques urbanos, partindo da premissa de que o acesso e dinâmica com os seus espaços públicos devem sobrevir de uma abordagem urbanística ampla, compreendendo sua diversidade social e introduzindo todos os protagonistas na definição das decisões políticas.

Para isso, os estudos de caso de Chapecó fazendo exemplo claro de como a emergente urbanização deve assegurar em paralelo, o amplo e ativo

desenvolvimento socioeconômico e urbano da cidade permitindo a ocupação e usufruto coletivo, cumprindo cada qual sua função na ordenação da malha urbana catarinense.

## 2 DESENVOLVIMENTO

A utilização dos espaços públicos se estende de diferentes formas no município chapecoense, categorizados nas diversas funcionalidades podendo abranger atividades culturais, lazer, desportivas, manifestações ou festas populares (MACHADO, 2014). Porém evidencia-se nos últimos anos, uma intervenção significativa nos espaços públicos urbanos como praças, complexos esportivos, parques urbanos e arruamentos recebendo variadas intervenções e revitalizações por parte popular, governamental e/ou privadas. Em seu livro O urbanismo de 1965, a historiadora francesa Françoise Choay evidencia que só chegamos ao habitar através do 'construir'. O construir tem o habitar como fim, nem todas as construções são habitações, também se pode ocupar-las. De que forma ocupar nossas cidades? - Pelos seus espaços públicos.

Nesta pesquisa evidencia-se as intervenções e apropriações de diferentes formas dos espaços públicos da cidade de Chapecó. Demonstrando a importância destes para convivência coletiva, exercício da cidadania, atividades coletiva, lazer e recreação, existindo também espaços de manifestação por parte da população (SERPA, 2004). Estas atividades são fundamentais para a formação e consciencialização social das novas gerações, permitindo o contato direto com a natureza, conseqüentemente com a cidade que está inserido e com o direito a apropriação. Para além da usabilidade destes espaços, estão as atitudes governamentais, privadas e comunitárias para revitalizações, manutenção e posse para melhor aproveitamento além de garantir a identidade dos espaços pela sociedade chapecoense. Assim, pode-se constatar diferentes tipos de usabilidade acerca do tema discorrido nesta pesquisa, aplicados nos espaços públicos de Chapecó. São eles:

COMPLEXO ESPORTIVO VERDÃO: o parque urbano de caráter público está localizada no bairro Engenho Braun que se configura predominantemente residencial, com grande público local e que devido a ampla estrutura atende a usuários da cidade toda (DIÁRIO DO IGUAÇU, 2018). O parque é aberto à comunidade, oferecendo variadas opções para a práticas esportivas e de recreação. Devido a ampla estrutura se tornou parte da identidade local sendo palcos da apropriação população e usufruto coletivo para a sociedade chapecoense (DESCUBRA CHAPECÓ, 2017).

Sua estrutura de livre acesso faz com seu uso vá além dos equipamentos e espaços destinados a práticas esportivas e de lazer, sendo incorporado novas práticas e usos, como os eventos comunitários (IMAGEM 01-A) e a criação de um espaço destinado aos cachorros (IMAGEM 02-B). Foi inaugurado em Setembro de 2018 por um movimento popular subsidiado pela prefeitura, com objetivo de possibilitar um espaço adequado, fomentar a prática e hábitos saudáveis dos animais de estimação, promovendo bem-estar e interação o espaço chamado de Vercão tem uma área de cerca de 500 metros quadrados (DESCUBRA CHAPECÓ, 2017).

O projeto surgiu de uma demanda dos usuários, refletindo como o espaço é ocupado e adaptado as necessidades da identidade da população. Isso, se exemplifica também nas artes e grafites pelo parque junto aos mobiliários de autoria de alguns artistas locais ou movimentos populares da região (DESCUBRA CHAPECÓ, 2017). Portanto, os espaços públicos constituem a significativa manifestação da vida urbana como um cenário dos acontecimentos, traços e particularidades de uma época e sua sociedade (BENEDET, 2008).

A autora Machado (2014), transcreve em suas obras como estes são lugares onde os indivíduos estabelecem relações de caráter público, cultural e democrático. Cada um dos lugares de encontro popular, tem uma importância dentro da sua especificidade, oferecendo um sentido de vida pública para os usuários. O Complexo Esportivo Verdão reafirma esse papel como um espaço público de livre acesso podendo garantir a apropriação e

o exercício da sociabilidade além de possibilitar a população da cidade de Chapecó: lazer, recreação e esporte.

OCUPA CHAPECÓ, surgiu decorrente a crescente presença e intensidade do Grafite e da Arte de Rua em Chapecó, foi criado o projeto dedicado a apresentar e divulgar a arte local e seus artistas, dando simbologia e evidenciando a história da cidade e manifestos populares. Nomes consagrados como os artistas Digo Cardoso, Guilherme Nunes e Fernando Muswieck tomaram frente ao projeto (DESCUBRA CHAPECÓ, 2018), que se apresentou como o Projeto Ocupa Chapecó, que posteriormente impulsionou outros artistas locais.

O Projeto Ocupa Chapecó foi contemplado no Edital de Fomento e Circulação das Linguagens Artísticas de Chapecó 2018, aonde os três artistas citados anteriormente criaram o painel acima cheio de cores, buscando contar um pouco da história da cidade de Chapecó em uma edificação consolidada do município (DESCUBRA CHAPECÓ, 2018). Entende-se que a cidade é o palco onde a população manifesta sua identidade coletividade. Segundo Milton Santos (1996), todo espaço é uma manifestação socialmente da experiência humana e não pode ser compreendida como espaço físico, mas espaço de significação humana. Estes nos quais os sujeitos interagem uns com os outros, construindo suas próprias maneiras de significar suas vivências e agir a partir delas. Decorrente ao movimento surgiu outros manifestou por meios de arte, dando significado a lutas e a história de Chapecó, como artes em fachadas (IMAGEM 02-A) e muros (IMAGEM 02-B) da cidade.

Ao resgatar os muros e edificações reivindica-se o espaços de fala e de afirmação enquanto sujeitos que também habitam e vivenciam a cidade, estes sujeitos se manifestam produzindo novos sentidos urbanos, ressignificando a si mesmos como parte da cidade, agentes possíveis na história e construção da cidade, além da ocupação dela (SANTOS, 1996).

PRAÇA BERNADETE ROMAN, a praça que antes era ociosa e degradada estava localizada no bairro Universitário, em uma ação cooperativa a revitalização envolveu empregados da Cooperativa Central Aurora Alimentos (IMAGEM 03-A) e contou ainda com o apoio dos vizinhos, comércios da região

e da Prefeitura de Chapecó, além disso vários órgãos adotaram os espaços de revitalização (PRISCO, 2019). Das melhorias feitas, se destacam a construção de novos muros, reparação, pintura, canteiro, plantio de flores e limpeza (IMAGEM 03-B). Foram 287 voluntários envolvidos e muitos moradores também participaram no processo, o que aproxima comunidade e cidade exemplificando o direito de apropriação e contribuição pública, a integração da população no processo (MB COMUNICAÇÕES, 2019). Considerar o espaço público com um patrimônio coletivo visando assegurar usufruto coletivo, melhor aproveitamento do solo, preservação ambiental junto a expansão urbana e proporciona o exercício da inclusão da comunidade (BASTOS, 2007) projetando um meio urbano mais digno, vitalício e funcional para todos.

PRAÇA CORONEL BERTASO, é a principal praça da cidade, localizada no Centro, um espaço livre que reúne história, expressão cultura e lazer, além de ser o ponto de encontro e realizações de eventos além de festas municipais (DESCUBRA CHAPECÓ, 2017). O espaço é um forte espaço de representação dos manifestos populares e apropriação, possui um mural feito em argamassa de concreto, utilizando técnica mista esgrafiado-mosaico com cerca de 200 m<sup>2</sup>, que conta a história do Ciclo da Madeira, primeiro ciclo econômico e cultural de Chapecó entre as décadas de 1920 e 1950 (DESCUBRA CHAPECÓ, 2017). O espaço de livre acesso e localizado no centro da cidade trouxe a apropriação da praça pela comunidade chapecoense em suas mais diversas usabilidades, desde a festas, manifestações sociais, expressões de acontecimentos regionais e essa usabilidade livre consolidou um feira multicultural que representa a integração entre arte, cultura, artesanato, música e local, chamada de Cansei, vou viver de Arte na Praça (DESCUBRA CHAPECÓ, 2019).

A feira surgiu com o movimento Triocom Cultural com a intenção de fazer da arte um imã que poderia unir pessoas em uma cidade (IMAGEM 05-A), através do reconhecimento do potencial social que a convivência coletiva gera. Chapecó está em constante evolução tanto intelectual quanto economicamente com a feira os pequenos comerciantes, artistas, artesões e feirantes (IMAGEM 06-B) tornaram a praça um palco de sua manifestação

coletiva (DESCUBRA CHAPECÓ, 2019). As praças são locais de convívio social e de encontro com a natureza, que podem contribuir para a formação e agregação da sociedade, representando espaços importantes para manifestações culturais, sociais e políticas (SILVA; W. LOPES; J. LOPES, 2011). A ocupação da praça está caracterizada, principalmente, pelas atividades de cunho popular que além de lazer passivo e comércio informal, gera cultura e direito a apropriação pela comunidade.

PRAÇA EMÍLIO ZANDAVALLI, a praça fundada em 1963, está localizada em um bairro residencial nobre em meio a vários prédios, próximo a escolas privadas e bastante frequentada pela população. É caracterizada por ser um espaço muito arborizado e amplo cobrindo uma área de 3.450m<sup>2</sup>, devido à grande demanda houve então a iniciativa privada de revitalização da área no ano de 2017 pela imobiliária Nostra Casa (NSC TV, 2017). Durante a reforma os idealizadores estiveram sempre em contato com os usuários e a associação de moradores, ouvindo a opinião deles sobre as demandas e identidade local. O projeto buscou a recuperação do piso, melhoria da tabela de basquetebol, intervenções no playground (IMAGEM 06-B), banheiros acessíveis, e um labirinto vivo para as crianças (IMAGEM 06-A).

Decorrendo da nova estrutura e ampla área verde preservada, além do bairro usufruir com mais frequência, bairros vizinhos passaram a se locomover para utilizar do espaço restruturado e com usabilidade adaptada para maior número de usuários (NSC TV, 2017). Esta iniciativa privada, além de garantir um melhor aproveitamento do equipamento já consolidado gerou inserção de novos usuários e acesso livre a equipamentos urbanos de lazer.

Por fim a revitalização da praça buscou manter a sua essência e identidade já consolidada, mas também trazer novidades e melhores equipamentos urbanos. O compromisso da imobiliária junto aos órgãos públicos na preservação e manutenção perdurará por cinco anos de 2018 à 2023). O espaço que já era consolidado, através da revitalização trouxe uma estrutura mais bem equipada potencializando seu uso para lazer, recreação, apropriação população, manifestos e uso coletivo, fazendo do espaço pulico uma marca registrada do bairro e região (NSC TV, 2017).

### 3 CONCLUSÃO

O espaço público é um sujeito estrutural de suma importância na consolidação da cidade como lugar da manifestação popular, é eminente interpretar as idiosincrasias de cada lugar. Marcado pelo sentido de pertença dos indivíduos pois, a identidade humana infere a conformidade do lugar que está inserido e se faz inerente ao exercício da sociabilidade. Estes meios consolidam as estruturas formais do uso e função, concebendo de que forma se dá as profusas possibilidades de apropriações diante da existência de uma infraestrutura pública. Considera-se as apropriações como eventos cotidianos relacionados à própria vida urbana e devem ser discernido como necessidades expostas de reestruturações físicas e demandas populares, permitindo maleabilidade no uso do espaço.

Estas parcimônias constituem-se de fato em reestruturações do espaço como elementos explícitos da possibilidade de flexibilidade e uso. A importância da realização de projetos urbanísticos que atuem sobre a estrutura física se faz inerente, permitindo ações públicas ou privadas sobre o espaço público. Dos exercícios empíricos realizados a partir da observação do cotidiano, evidencia-se o usual dos espaços públicos de Chapecó se caracterizando em nas áreas de lazer e funcionando como palco de manifestações culturais locais.

No entanto, há limites para essa apropriação espontânea surgindo a necessidade de se trabalhar o acesso a esses espaços, com provisão de equipamento mínimo a partir das demandas observadas, se caracteriza assim um dos desafios da urbanização. A inserção de programas de revitalização e reabilitação de espaços públicos devem ser acompanhados de políticas públicas, para que garantam maior eficiência e vitalidade com qualidade e igualdade, para que gradativamente, ao se conectarem às expectativas ou demandas locais, estas mesmas intervenções passaram também a potencializar a multiplicidade de uso, permitindo a vitalidade e usufruto coletivo vitalicíssimo. O que busca-se com esta pesquisa é agregar à análise

dos usos da cidade vislumbrando uma alteração do cenário atual de segregação e homogeneização dos espaço livre e público. Portanto, impondo-se aos desafios da viabilidade destes, acesso livre e democratização se entende as necessidade de um novo papel do Estado que rompa com centralização dos recursos públicos e a submissão quanto aos interesses privados, garantindo universalização do direito à cidade e espaços públicos.

### REFERÊNCIAS

AURÉLIO, Buarque de Holanda Ferreira. Novo dicionário Aurélio da língua portuguesa. 2. ed. rev. aum. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1986.

BASTOS, Nailton Lopes. Gestão de Recursos Sólido e Líquidos: Curso de Planejamento Urbano e Gestão de Cidades. UNIFACS: Salvador, 2007.

CHOAY, Françoise. O urbanismo. Perspectiva: São Paulo, 1965.

DESCUBRA CHAPECÓ. Julho de 2018. Projeto Ocupa Chapecó. Disponível em: < <https://www.descubrachapeco.com.br/ocupa-chapeco> > Acesso em: 11 abril de 2020.

DESCUBRA CHAPECÓ. Maio de 2019. Cansei, vou viver de arte na praça. Disponível em: < <https://www.descubrachapeco.com.br/post/cansei-vou-viver-de-arte-na-praca> > Acesso em: 11 abril de 2020.

DESCUBRA CHAPECÓ. Setembro de 2017. Complexo Esportivo Verdão. Disponível em: < <https://www.descubrachapeco.com.br/complexo-esportivo-verdao> > Acesso em: 11 abril de 2020.

DESCUBRA CHAPECÓ. Setembro de 2017. Praça Coronel Bertaso. Disponível em: < <https://www.descubrachapeco.com.br/praca-coronel-bertaso> > Acesso em: 11 abril de 2020.

DIÁRIO DO IGUAÇU. Janeiro de 2018. Complexo Esportivo Verdão: um local para ser repaginado. Disponível em: < <http://www.diariodoiguacu.com.br/colunas/detalhes/complexo-esportivo-verdao-um-local-para-ser-repaginado-6371> > Acesso em: 09 abril de 2020.

MACHADO, Débora dos Santos Candido. Avenida Paulista: da elite ao povo: as transformações e caracterizações da apropriação do espaço público da via contemporânea. Tese (Doutorado em Arquitetura e Urbanismo). Universidade Presbiteriana Mackenzie: São Paulo, 2014.

MB COMUNICAÇÕES. Julho de 2019. Praça de Chapecó é reinaugurada após trabalho de voluntários da FALB. Disponível em: < <https://www.mbcomunicacao.com.br/nesta-sexta-feira-praca-de-chapeco-e-reinaugurada-apos-trabalho-de-voluntarios-da-falb>> Acesso em: Acesso em: 11 abril 2020.

NSC TV. 20 de dezembro de 2017. O sonho que virou realidade. Disponível em: < <https://gshow.globo.com/nsc-tv/especial-publicitario/nostra-casa/noticia/o-sonho-que-viceu-realidade.ghtml> > Acesso em: 10 abril 2020.

PRISCO. Julho de 2019. União que transforma: Trabalho voluntário possibilita revitalização de praça de Chapecó. Disponível em: < <https://www.blogdoprisco.com.br/uniao-que-transforma-trabalho-voluntario-possibilita-revitalizacao-de-praca-de-chapeco/> > Acesso em: 11 abril de 2020.

SANTOS, Milton. A Natureza do Espaço: Técnica, Razão e Emoção. 1ª Edição. Hucitec: São Paulo, 1996.

SERPA, Ângelo. Espaço público e acessibilidade: notas para uma abordagem geográfica. Revista GEOUSP: São Paulo, 2004.

SILVA, Guilhermina Castro; LOPES, Wilza Gomes Reis; LOPES, João Batista. Evolução, mudanças de uso e apropriação de espaços públicos em áreas centrais urbanas. Ambiente Construído: Porto Alegre, 2011.

Sobre o(s) autor(es)

LARISSA MENEGATTI, ACADÊMICA DO CURSO DE BARACHEL EM ARQUITETURA E URBANISMO, [au.menegatti@gmail.com](mailto:au.menegatti@gmail.com).

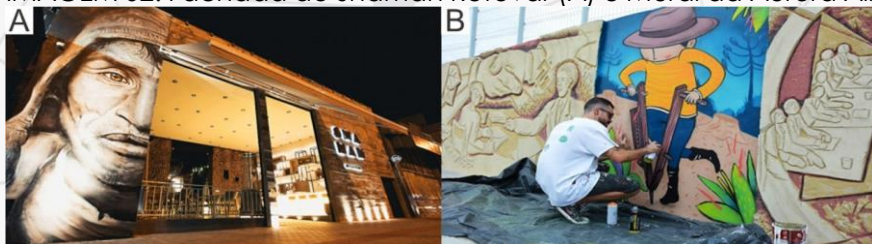
LEONARDO DLUGOKENSKI, MESTRE E PROFESSOR, [leonardo.dlugokenski@unoesc.edu.br](mailto:leonardo.dlugokenski@unoesc.edu.br).

IMAGEM 01: Dia das crianças (A) e Espaço Vercão (B) Complexo Esportivo Verdão, Chapecó - SC.



Fonte: Google Imagens (2020).

IMAGEM 02: Fachada do Shaman Retovar (A) e Mural da Aurora Alimentos (B), Chapecó - SC.



Fonte: Google Imagens (2020).

IMAGEM 03: Reinauguração (A) e Revitalização (B) da Praça Bernadete Roman, Chapecó - SC.



Fonte: Google Imagens (2020).

IMAGEM 04: Greve Geral - 2019 (A) e Festa de Natal de 2017 (B), Praça Coronel Bertaso.



Fonte: Google Imagens (2020).

IMAGEM 05: Edição 2019 (A) e 2020 (B) do Cansei, Praça Coronel Bertaso, Chapecó - SC.



Fonte: Triocom (2019).

IMAGEM 06: Labirinto vivo (A) e Playground (B) da Praça Emílio Zandavalli, Chapecó - SC.



Fonte: Nostra Casa (1018).